

D.S.P. 13.ABR.52

## O Brasil na Bienal de Veneza

Reuniu-se novamente, no Museu de Arte Moderna, a comissão de criticos composta pelos srs. Sergio Buarque de Hollanda, Geraldo Ferraz, Maria Eugenia Franco, Mario Pedrosa e Antonio Bento, a fim de finalizar a seleção de obras de artistas brasileiros a ser enviada para a XXVI Bienal de Veneza, que se realizará de junho a outubro proximos. O criterio inicial da comissão consistiu em se convidar, em primeiro lugar, os artistas premiados da I Bienal de São Paulo, dos salões de S. Paulo, do Rio e da Bahia, frustrando-se porém, em parte, pelo fato de alguns de nossos já consagrados artistas não estarem dispostos a enviar suas obras ao certame. Diante disso, na contingencia de ver alterado seu proposito, decidiu a comissão adotar um criterio diferente estendendo convites a outros artistas, além dos premiados e convidados, a fim de integrarem, com suas obras, o conjunto que representaria a arte moderna do Brasil na importante mostra internacional de Veneza. A representação brasileira ficou, dessa forma, constituída de obras dos seguintes artistas: Volpi, Maria Leontina, Danilo Di Prete, Milton Dacosta, Guignard, José Antonio da Silva, Heitor dos Prazeres, Cassio M'Boy, Ivan Ferreira Serpa, Sacilotto, Santa Rosa, Tarsila, Antonio Bandeira, Ramiro Martins, Emygdio de Barros, Aldo Bonadei, Bruno Giorgi, Brecheret, Maria Martins, Caciporé Torres, Mario Cravo, Livio Abramo, Osvaldo Goeldi, Marcelo Grassmann, Geraldo de Barros, Aldemir Martins. As obras seguirão para a Italia ainda este mês, a fim de serem, com boa reserva de tempo, dispostas na sala reservada ao Brasil. Estará presente, no ato da inauguração, a delegação brasileira nomeada pelo ministro da Educação, constituída pelo sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, como presidente; sra. Niomar Moniz Sodré e sra. Maria Martins. Como critico, representante do Museu de Arte Moderna de São Paulo, seguirá também o sr. Sergio Milliet. Com mais esta oportunidade que faculta, já pela segunda vez, entrar-se em contacto com essa tradicional organização de alto nivel artistico, espera-se ligar mais intimamente o Brasil aos meios artisticos europeus, não apenas com o empenho de difundir as obras de nossos artistas mas de in-

tensificar o interesse e participação dos europeus nas nossas futuras realizações como, por exemplo, a II Bienal e as manifestações artisticas do IV Centenario, concorrendo assim para uma apresentação mais clara e definida da arte contemporanea ao publico brasileiro. Não obstante existir consciencia da não firmeza das forças artisticas de um país jovem como o nosso, acredita-se que a desigualdade que naturalmente emerge de tal intercambio, evidencia, em principio, superada, já pelo crescente interesse do publico pelas diferentes produções da arte contemporanea. Prova da atenção e apoio internacional, assim como da concentração do publico brasileiro pelo campo artistico, foi a I Bienal de São Paulo.

instituto  
Contemporânea